

Economia

MERCADO DE CAPITAIS


Banrisul
O grande banco do sul.

Brasil capta US\$ 1,5 bilhão em títulos da dívida no exterior

Juros fixados, de 5,600%, são os mais baixos para esse tipo de operação desde 2014

Uma semana depois do rebaixamento da nota de crédito do Brasil pela S&P Global Ratings, o governo brasileiro emitiu US\$ 1,5 bilhão em bônus externos com a reabertura do Global 2047, papel com prazo de vencimento de 30 anos e cupom de 5,625%. Apesar do recente downgrade, a taxa de retorno ao investidor (yield) da emissão ficou em 5,600%, abaixo do yield pago no lançamento do título, em 2016, quando ficou em 5,875%. Naquela ocasião, o Tesouro Nacional também captou US\$ 1,5 bilhão.

A taxa obtida na emissão de hoje é a menor para títulos em dólares de 30 anos desde julho de 2014, quando o Tesouro tinha conseguido captar US\$ 3,55 bilhões pagando 5,131% ao ano de juros.

O spread da operação também ficou mais baixo, sinal de uma percepção de risco menor dos investidores. Na emissão desta quinta-feira, o spread ficou em 271 pontos-base acima da treasury (título do Tesouro norte-americano), enquanto, no lançamento, havia ficado em 357,2 pontos-base.

A emissão foi liderada pelos bancos Citibank, HSBC e Morgan Stanley, e foi colocada ao preço de 100,352% do seu valor de face. A liquidação financeira da operação ocorrerá em 23 de janeiro de 2018, e os cupons serão pagos nos dias 21 de fevereiro e 21 de agosto de



Recursos obtidos com a emissão externa serão incorporados às reservas internacionais do governo federal

cada ano. O vencimento do papel será em 21 de fevereiro de 2047.

Por meio do lançamento de títulos da dívida externa, o governo pega dinheiro emprestado dos investidores internacionais com o compromisso de devolver os recursos com juros. Isso significa que o Brasil devolverá o dinheiro daqui a 29 anos com a correção dos juros acordada, de 5,6% ao ano.

Taxas mais altas de juros indicam maior grau de desconfiança dos investidores de que o Brasil não conseguirá pagar a dívida. Com os sucessivos rebaixamentos sofridos pelo País, que

perdeu o grau de investimento (selo de bom pagador), os estrangeiros passaram a cobrar juros mais elevados para comprar os papéis brasileiros.

A taxa do título brasileiro foi 271 pontos-base maior que a dos títulos do Tesouro norte-americano, de 30 anos. Isso significa que o Tesouro pagará 2,71 pontos percentuais de juros acima dos papéis dos Estados Unidos. Na emissão de dois anos atrás, a diferença estava maior, 357,2 pontos.

Os títulos norte-americanos são considerados os papéis mais seguros do mundo. Quanto maior o spread (diferença entre as taxas

brasileiras e norte-americanas), maior a desconfiança dos investidores internacionais. Segundo o Tesouro, a demanda superou a oferta, mas o órgão não informou o número.

Os recursos captados no exterior serão incorporados às reservas internacionais do País em 23 de janeiro. De acordo com o Tesouro Nacional, as emissões de títulos no exterior não têm como objetivo principal reforçar as divisas do País, mas fornecer um referencial para empresas brasileiras que pretendem captar recursos no mercado financeiro internacional.

Ibovespa fecha sessão com queda de 0,28%

Um dia após galgar novo patamar histórico e chegar aos 81 mil pontos, o Ibovespa teve um dia de realização de ganhos e voltou a operar na marca dos 80 mil pontos nesta quinta-feira. O movimento do índice à vista da bolsa brasileira foi em linha com seus pares em Nova Iorque, que abriram a sessão e se mantiveram em baixa na maior parte do pregão, tendo como um dos motivos a hipótese de paralisação dos EUA, a partir de sábado, se não houver acordo entre democratas e republicanos.

O Ibovespa fechou a sessão de negócios em queda de 0,28%, aos 80.962 pontos. O giro ficou em R\$ 9,5 bilhões, acima da média dos últimos 21 dias. Petrobras ON e PN fecharam em queda de 0,15% e 0,76%, respectivamente. Banco do Brasil ON recuou 0,68%. A Vale e suas correlatas do setor de siderurgia apresentaram recuo.



Cotação do dólar à vista cai 0,13%

O câmbio acompanhou a tendência global, e o dólar fechou em leve baixa ante o real, retornando ao patamar de R\$ 3,20. O motivo foi a possibilidade de paralisação do governo dos EUA. O dólar à vista fechou em baixa de 0,13%, a R\$ 3,2093. O giro foi de US\$ 1,867 bilhão. No mercado futuro, a moeda norte-americana para fevereiro caiu 0,54%, a R\$ 3,2125. O volume foi de US\$ 17,551 bilhões.

INDÚSTRIA

Fepam emite licença para ampliação da fábrica da Todeschini

A Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) emitiu, nesta quinta-feira, a Licença de Instalação que autoriza o início das obras de ampliação da fábrica de móveis da Todeschini, em Bento Gonçalves. O documento será entregue pelo governador José Ivo Sartori no início da próxima semana.

O investimento, de R\$ 400 milhões, irá criar 1,5 mil empregos. A empresa será ampliada em 216.808,75 metros quadrados, dos quais 97,6 mil m² serão de área construída e 216,8 mil m² serão de área ao ar livre. A capacidade produtiva assará de 3,5 milhões para 11,9 milhões de peças por mês.

Para obter a licença, a empresa precisou apresentar uma série de medidas compensatórias, entre elas, a aquisição e a recuperação de áreas de preservação permanente. Também serão feitas melhorias no acesso viário, de modo a reduzir o trânsito de veículos de carga que circulam por dentro da cidade.

Além disso, a Todeschini celebrou com o Estado, por intermédio da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Sema), termo de compromisso de compensação ambiental, cujo objetivo é aportar um percentual do valor investido no empreendimento em Unidades de Conservação.



Aposentados e pensionistas INSS têm mais
VANTAGENS
no Banrisul.


Banrisul
O grande banco do sul.

SAC: 0800.646.1515 | Def. Auditivos e de Fala: 0800.648.1907
Ouvidoria: 0800.644.2200 | Def. Auditivos e de Fala: (51) 3215.1068